

'Uma afronta à moralidade pública'

Senadores consideram branda a punição da ex-diretora do Prodasen

● BRASÍLIA. Ao oficializar hoje sua decisão de não demitir, mas apenas suspender por 90 dias a ex-diretora do Prodasen Regina Borges, que ajudou a violar o painel do Senado, o primeiro secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), deverá abrir nova polêmica na Casa. A punição foi considerada branda demais por alguns senadores. Jefferson Peres (PDT-AM), por exemplo, disse que a única pena cabível seria a demissão.

— Se ela continuar no exercício de suas funções, será uma afronta à moralidade pública — afirmou Peres.

Apesar das pressões, Wilson garantia ontem que deverá propor a suspensão de Regina. Ela e o marido, Ivar Ferreira, serão suspensos por 90 dias, sem direito a salário, e os dois outros técnicos que participaram da violação do painel, Heitor Ledur e Ermilo Nóbrega, serão suspensos por 30 dias. No fim do dia, Wilson recebeu um grupo de representantes do Sindi-

cato dos Servidores do Legislativo, que não propôs pena para os funcionários do Prodasen mas pediu que o caso fosse julgado com justiça.

— Vou assumir sozinho a decisão. Costuma-se dizer aqui que a corda só arrebenta do lado mais fraco. Dessa vez não será assim — disse Wilson.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) fez ironias sobre a punição proposta por Wilson:

— Isso é autocomplacência com a corrupção. Depois da suspensão poderíamos propor aumento de salário para eles. Ou quem sabe aproveitar a onda de bondade para oferecer uns dias de spa para Jader.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), é menos enfático na defesa da demissão de Regina, mas considera a falta gravíssima:

— A princípio seria um caso de demissão. Mas temos de considerar que Antonio Carlos e Arruda renunciaram a seus mandatos para não ter a pena máxima, que seria cassação. ■